III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **CIÊNCIAS AGRÁRIAS** COINTER - PDVAGRO 2018

SEGURANÇA ALIMENTAR: UMA ANÁLISE CONJUTURAL DE OFERTA E DEMANDA DE HORTALIÇAS NÃO CONVENCIONAIS NO MERCADO DE HORTIFRUTI DE FEIRA DE SANTANA.

FOOD SECURITY: A CONJUNCTIONAL ANALYSIS OF OFFER AND DEMAND FOR NON CONVENTIONAL HORSES IN THE HORTIFRUTI MARKET OF FEIRA DE SANTANA.

Apresentação: Pôster

Izis Tainã Freire Alves¹; Amanda Lima de Sena²; Jiseli Souza Santos⁴; Gilberto M. de M. Santos⁴

1

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00659>

Introdução

Nas últimas décadas a sociedade brasileira passou por diversas mudanças sociais e demográficas que afetaram o estilo de vida da população e teve reflexo em vários aspectos de produção e consumo de alimentos. O consumo alimentar no Brasil é principalmente constituído de alimentos de alto teor energético e apresenta baixo teor de nutrientes, configurando uma dieta de risco para déficits em importantes nutrientes (IBGE, 2011).

A migração do meio rural para o urbano interferiu diretamente na base alimentar das pessoas, gerando duas consequências: 1) a uniformização das dietas, pautada pela necessidade de produção de alimentos em larga escala para atender as quantidades requeridas pelas populações das cidades e 2) perda de segurança alimentar, visto que boa parte da população urbana não produz, apenas consome alimentos, o pouco dos alimentos produzidos utiliza tecnologia exógena e produtos diferentes do consumido nas áreas rurais.

¹ Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Izistaina@outlook.com

² Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, sena_amanda@outlook.com

³ Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, jihssantos@gmail.com

⁴ PhD, Universidade Estadual de Feira de Santana, gmms.uefs@gmail.com

A partir dos dados acima elencados o trabalho aqui apresentado visa: 1) analisar o nível de conhecimento da população de Feira de Santana sobre Plantas alimentícias não convencionais (PANCs), 2) avaliar a demanda da população por este tipo de gênero alimentício nos mercados e feiras livres da cidade de Feira de Santana e 3) caracterizar o perfil dos consumidores que geram essa demanda por PANCs.

Fundamentação Teórica

A definição de segurança alimentar e nutricional está caracterizada na Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006, consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que seja ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentável. Não havendo segurança alimentar sem a conservação da biodiversidade.

Se parte do mercado de consumo é determinada pelo tipo de alimento disponível para compra, outra parte desse consumo é fortemente influenciado por especificidades e preferências do consumidor (Vilela et All 2000), em virtude disso o mercado busca agradar os diferentes públicos com o aumento da diversidade de alimentos. No Brasil há uma variedade enorme de plantas com potencial alimentício já descobertas, e outras que ainda necessitam estudo, mas que se torna uma opção para consumidores que buscam novas alternativas alimentares.

Köhler et All (2016) afirma que a monotonia alimentar não se deve à falta de opções. Deve-se, primeiramente, à deficiência de conhecimento sobre a existência das espécies, suas características e seus potenciais de uso, em amplo sentido, tanto do ponto de vista técnico como do ponto de vista básico, esse fato destaca a importância do estudo e disseminação dessas culturas tanto para consumidores quanto para produtores.

Metodologia

Essa pesquisa é caracterizada como etnográfica associada a um estudo de caso. Realizamos uma pesquisa quantitativa utilizando a metodologia de entrevistas

semiestruturadas com questões abertas e outras objetivas com consumidores de Hortaliças do município de Feira de Santana.

Foram realizados 80 entrevistas com consumidores em compra. A fim de caracterizar diferentes perfis de consumidores, aplicamos 40 questionários em feiras livres (20 na feira da Cidade Nova, 20 no centro de abastecimento), e outros 40 em dois varejistas tradicionais da cidade (Atacadão e GBarbosa). O foco do questionário foi o mercado de Panc's.

Com o intuito de entender o mercado potencial de Hortaliças não convencionais da cidade de

Feira de Santana cada questionário teve 22 questões visando sobre oferta, demanda, preço e caracterização do público consumidor. Cada entrevistado constitui uma unidade amostral e todos concordaram com sua participação via termo de consentimento livre esclarecido.

Resultados e Discussões

A maior parte dos entrevistados, compradores de hortaliças no município de Feira de Santana são do sexo feminino, possuem mais de 30 anos e possuem ensino médio completo. Entretanto existe uma grande diferença na renda e naturalidade desse consumidor que em geral, consome hortaliças diariamente e frequenta locais de venda ao menos uma vez por semana (Gráfico 1).

Gráfico 1: Frequência com que o consumidor compra hortaliças. Fonte: Própria.

O padrão de consumo não é uniforme entre os frequentadores de feiras livres e os de mercados, há vários tipos de consumidores, com demandas e investimento distintos na compra de hortaliças (Gráfico 2). A escolha do local de compra de produtos reflete principalmente aspectos de conforto no acesso a mercadoria, preço, qualidade e frescor das hortaliças.

Gráfico 2: Valores gastos semanalmente na compra de hortaliças. Fonte: Própria.

Há um consenso entre os consumidores sobre a importância das hortaliças em sua base alimentar, porém a maioria dos entrevistados garantiram não estar ciente da composição nutricional dos alimentos que consome e associam o termo segurança alimentar a alimentos

saudáveis e sem agrotóxico, boa higienização e conservação, consumo de hortaliças, alimentos com muitas vitaminas e alto valor nutricional.

Com relação a divulgação, muito dos entrevistados afirmaram que a publicidade de produtos influenciam no seu consumo, essa é uma questão importante a ser observada principalmente no âmbito das hortaliças não convencionais que são pouco anunciadas, o que pode ser um fator determinante da sua oferta no mercado.

Todos os entrevistados consideram a inserção de alimentos variados em sua dieta algo importante e relacionam essa importância com o valor nutricional dos alimentos, assim como consideram a prática saudável, o que mostra que existe uma preocupação com a diversidade alimentar, que para o consumidor está ligada à melhorias na saúde. A pesquisa revelou que a maioria dos entrevistados nunca ouviram falar sobre plantas alimentícias não convencionais, e os que conhecem o termo destacaram os veículos de mídia como internet e televisão, sendo os difusores dessa informação (Gráfico 3).

Gráfico 3: Porcentagem de consumidores que conhecem o termo Plantas alimentícias não convencionais. Fonte: Própria.

Os entrevistados foram questionados a respeito de 15 hortaliças não convencionais durante a entrevista (Taioba, Ora-pro-Nóbis, Capuchinha, Beldroega, Dente de Leão, Língua de Vaca, Acelga, Clitoria, Palma, Vinagreira, Alecrim, Tomilho, Bredo, Sálvia, Flores alimentícias). Dentre as PANC's listadas, as mais conhecidas pelos consumidores são: Alecrim (98,75%), Língua de Vaca (93,75%), Palma (83,75%), Acelga (81,25%), Bredo (81,25%), Tomilho (58,75%), Sálvia (57,50%), Taioba (56,25%).

Quando questionados a respeito do consumo dessas plantas 91,25 % dos entrevistados já consumiram ou consomem ao menos uma das PANC's listadas. Entre as mais utilizadas estão: Alecrim (75,00%), Acelga (65,00%), Língua de vaca (61,25%), Bredo (58,75%).

Apenas 18,75% dos consumidores afirmaram não apresentar interesse em consumir hortaliças não convencionais. Há uma baixa oferta desse tipo de hortaliças no mercado, até mesmo relacionado a plantas que são bastante conhecidas e consumidas, como o bredo, que mais da metade dos entrevistados consomem porém uma boa parte afirmou não encontrar em feiras ou supermercados.

A pesquisa revelou que 81,25% dos entrevistados comprariam ao menos uma das plantas alimentícias não convencionais listadas, dentre essas as mais requisitadas são: Acelga (56,25%), Bredo (55,00%), Língua de vaca (52,50%), Alecrim (51,25%). Houve uma porcentagem de consumidores (20%) que garantiram que comprariam todos os alimentos listados se encontrasse em Feiras ou supermercados. Nossos dados revelaram a existência de um mercado potencial não explorado para produção e venda de Hortaliças não convencionais.

Considerações Finais

Existe um déficit de oferta que não supre a demanda de hortaliças não convencionais na cidade de Feira de Santana, observa-se que os consumidores em sua totalidade conhecem uma porcentagem significativa das plantas listadas, porém a maioria não relaciona o termo PANC's a esses alimentos. Através do trabalho foi possível conhecer melhor o consumidor e concluir que uma pequena parte da população possui resistência ao consumo de Hortaliças não convencionais, havendo pois, necessidade de programas de publicidade sobre as vantagens de consumir esses alimentos.

Referências

BRASIL. LEI n. 11.346, de 15 de set. de 2006. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. **Segurança alimentar**. Brasília, set. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm>. Acesso em: 01 out. 2018.

Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2011.

KÖHLER, Matias; BRACK, Paulo. Frutas nativas no Rio Grande do Sul: cultivando e valorizando a diversidade. **Agriculturas: experiências em agroecologia**, Rio de Janeiro, v.

13, n. 2, p. 7-15, jun. 2016. Disponível em:
<http://aspta.org.br/wpcontent/uploads/2016/08/Agriculturas_V13N2.pdf>. Acesso em: 06 out. 2018.

NOGUEIRA, Raquel Barbosa; ROSADO, Patrícia Lopes; GOMES, Andréa da Silva.

Determinantes da demanda de hortaliças orgânicas em Ilhéus. Conj. & Planej., Salvador, n.162, p.66-71, jan./mar. 2009. Disponível em:
<http://www.sei.ba.gov.br/site/publicacoes/sumarios/c&p162/c&p162_pag_66.pdf>. Acesso em: 05 out. 2018.

VILELA, Nirlene Junqueira; HENZ, Gilmar Paulo. **Situação atual da participação das hortaliças no agronegócio brasileiro e perspectivas futuras.** 2000. Disponível em:
<<http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8863>>. Acesso em: 05 out. 2018.